

saúde

Serviço de câncer infantil no SUS ganha prêmio internacional

Parceria entre Tucca e Santa Marcelina permite o mapeamento genético de tumores e tratamento personalizado

SAÚDE PÚBLICA

Cláudia Colucci

SÃO PAULO Laura, 6, trata de um tumor cerebral desde 2019. Fez cirurgia e quimioterapia por um ano e meio, e o câncer regrediu. Em outubro do ano passado, porém, houve uma recidiva e a menina retomou as sessões de quimioterapia.

Enquanto recebe a infusão no serviço de oncologia pediátrica do Hospital Santa Marcelina (zona leste de São Paulo), abraçada à sua boneca, ela observa o grupo que se aproxima e grita: "Olé, presidente da Tucca! Eu sei falar inglês. Quer ver?" E repete as instruções que costuma ouvir no metrô de São Paulo.

O oncologista pediátrico Sidnei Epelman, presidente da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) e que dirige o serviço oncológico, aproxima-se da menina e inicia uma conversa. Laura e sua mãe, Adriana Vicente, moram em Suzano, município da região metropolitana de São Paulo, e se deslocam uma vez por semana até o hospital para fazer o tratamento.

A menina é uma das crianças que vêm sendo beneficiadas pela medicina de precisão, uma abordagem que permite escolhas mais acertadas de remédios e doses mais adequadas, o que aumenta as chances de cura e reduz os efeitos colaterais.

Graças a uma parceria entre a Tucca e o Santa Marcelina, que existe desde 2001, crianças e adolescentes com câncer atendidos pelo SUS têm tido acesso a mapeamento genético de tumores e a tratamentos mais personalizados. Desenvolvido pelo labora-

tório de patologia e biologia molecular, mantido pela Tucca, esse trabalho acaba de receber um prêmio internacional (Bayer Popia 2023), voltado a iniciativas que enfrentem as desigualdades e melhorem o acesso a cuidados oncológicos de crianças com câncer em todo o mundo.

"Para tratar câncer hoje, precisamos ter detalhes da doença. Com o meduloblastoma [tumor cerebral], a gente sabe que tem quatro subtipos ou até mais. Conhecendo qual é a alteração molecular, conseguimos saber qual é a agressividade e podemos tratar melhor. Consegui, por exemplo, diminuir a quimioterapia e, com isso, reduzi a sequeia lá para frente. Curo com menos agressividade", explica Epelman.

Um dos poucos no país especializados em tumores pediátricos, o laboratório da Tucca é responsável pela análise de tumores de crianças e adolescentes em tratamento no Santa Marcelina. Investiga também, de forma gratuita, amostras de instituições parceiras não só do Brasil mas de outros países da América Latina. O material é enviado em blocos de parafina pelos Correios, evitando o deslocamento de pacientes.

O biomédico Antonio Júnior, coordenador do laboratório, diz que o trabalho vai além da análise e de um laudo com as alterações genéticas observadas nas amostras de tumor recebidas. "A gente discute com o oncologista se as questões clínicas batem com as questões genéticas e quais os melhores caminhos a serem tomados".

Atualmente, estão em andamento no laboratório estudos de diversos tipos de tumores



Laura Beatriz, 6, faz quimioterapia na ala de oncologia pediátrica do Hospital Santa Marcelina, em SP Zanone Fraissat/Folhapress

“Para tratar câncer hoje, precisamos ter detalhes da doença [...] Conhecendo qual é a alteração molecular, conseguimos saber qual é a agressividade e podemos tratar melhor”

Sidnei Epelman presidente da Tucca

pediátricos. Entre eles, o retinoblastoma, os osteossarcomas, a leucemia linfoblástica aguda, a leucemia mieloide crônica, o neuroblastoma e os tumores cerebrais raros.

Em oito anos, o diagnóstico de tumores em crianças e adolescentes triplicou no Brasil, mas muitos dos casos são descobertos tardiamente, quando diminuem as chances de cura. "Infelizmente, o tratamento também tem sido inadequado e insuficiente, e a falta de recursos limita a oferta de cuidado e o acesso de pacientes", diz Epelman.

A verba de US\$ 55 mil (cerca de R\$ 457 mil) recebida do prêmio será aplicada no desenvolvimento de um algoritmo de classificação molecular de baixo custo, específico para o meduloblastoma, a forma mais comum de câncer cerebral a afetar crianças e adolescentes.

Segundo Epelman, os custos do laboratório, de alguns remédios oncológicos que não estão na lista do SUS, de transporte e de alimentação das crianças e seus acompanhantes são bancados por meio de doações e dos eventos que a Tucca realiza.

criança lá da Cidade Tiradentes [zona leste de São Paulo] não consegue chegar até aqui. Por isso, é importante oferecer uma assistência integral".

O serviço tem uma média geral de sobrevivida acima da nacional: 80% contra 64%. Por isso, a Tucca injeta no ambulatório de oncologia pediátrica um total de R\$ 12 milhões —cerca de R\$ 1,5 milhão no laboratório.

O oncologista afirma que uma preocupação constante tem sido o acesso aos medicamentos de alto custo que não estão no SUS. "A gente tem conseguido, mas a velocidade [com que essas novas drogas são lançadas] é grande e não sabemos como vai ser. Não adianta eu fazer o diagnóstico, achar a mutação e não dar o remédio necessário".

Ele cita o exemplo do medicamento blinatumomab, oferecido às crianças que têm recaída da leucemia. A droga custa cerca de R\$ 150 mil por paciente. Dos 40 casos novos de leucemia que o serviço atende por ano, em média, cinco crianças vão precisar dessa medicação.

"O remédio representa uma segunda chance de vida a essas crianças. Eu consigo dar conta de suprir. É um modelo sustentável. Não adianta fazer teste genético, oferecer um remédio de R\$ 100 mil, se a

entre R\$ 18 mil e R\$ 24 mil, nos casos de tumores que levam a amputações. Os pacientes passam por sessões de reabilitação e têm 15 dias para se adaptar à prótese. O SUS oferece uma prótese mais simples, e a espera chega a dois anos.

"Com a prótese de titânio, o paciente consegue ter uma melhor aderência, consegue desenvolver o processo da marcha e os treinos de forma muito mais rápida", diz o fisioterapeuta do serviço, Luiz Henrique Nicolau.

Felipe Schneider, de Juína (MT), teve diagnóstico de osteossarcoma em outubro do ano passado, aos 17 anos. Ele lutava judô e começou a sentir muitas dores no joelho.

No dia 11 de janeiro deste ano, o jovem precisou amputar uma perna. Em seguida, fez quimioterapia. Nos meses seguintes, uma tomografia de controle mostrou uma metástase no pulmão. Ele fez nova cirurgia e está na penúltima sessão de quimioterapia. Também se prepara para colocar a prótese na perna.

Nas semanas passadas, ele testou pela primeira vez a nova perna. Na reabilitação, que envolve jogos eletrônicos, ele treina a nova marcha. "Não vejo a hora de voltar a andar com os meus proscaram". A Tucca também banca próteses de titânio, que custam

MEGAEDITORES EDITAL DE LEILÃO ON-LINE

HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO EDITAL DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2023

ABANDONO DE EMPREGO SOLICITAÇÃO DE COMPROMISSO DE MARIANA ALMEIDA LIMA DA SILVA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

CSN Cimentos S.A. Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 01 de Agosto de 2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI – Estado de São Paulo LICITAÇÃO- Pregão Presencial nº 11/2023

EDITAL DE LICITAÇÃO PÚBLICA Nº 001/2023

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAIÁ AVISO DE LICITAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAIÁ AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL Nº 17/2023

PRO SANGUE DOE SANGUE (11) 4573-7800